

2. Consílio dos Deuses

1. Lê as estrofes 33 e 34 do Canto I de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 1.1.

- 1 Sustentava contra ele¹ Vénus bela,
Afeiçoada à gente Lusitana
Por quantas qualidades via nela
Da antiga, tão amada, sua Romana;
5 Nos fortes corações, na grande estrela
Que mostraram na terra Tingitana²,
E na língua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção³ crê que é a Latina.

- Estas causas moviam Citereia⁴,
10 E mais, porque das Parcas⁵ claro entende
Que há de ser celebrada a clara Deia⁶
Onde a gente belígera⁷ se estende.
Assi que, um, pela infâmia que arreceia,
E o outro, pelas honras que pretende,
15 Debatem, e na perfia⁸ permanecem;
A qualquer seus amigos favorecem.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por
A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

1. Baco. 2. Norte de África. 3. alteração; mudança. 4. Vénus. 5. as três divindades
que, segundo a mitologia clássica, presidiam aos destinos dos homens. 6. deusa.
7. guerreira. 8. porfia; teimosia nas palavras e nas ações.



Ernesto Casanova, *A caravela de Vasco da Gama acompanhada pelos deuses*, c. 1880

- 1.1. Redige um **texto expositivo**, com um mínimo de **70** e um máximo de **120** palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 33 e 34.

O teu texto deve incluir:

- uma **parte introdutória**, em que identifies o episódio a que pertencem as estrofes e as duas personagens que, nestas estrofes, defendem posições opostas relativamente aos portugueses;
- uma **parte de desenvolvimento**, na qual indiques o motivo da discussão entre essas duas personagens e três razões que suportam a posição sustentada pela personagem que defende os portugueses;
- uma **parte final**, em que justifiques a importância deste episódio na glorificação do herói de *Os Lusíadas*.

Exame Nacional de Língua Portuguesa, 3.º ciclo – 1.ª Chamada – 2010 (adaptado)

- ✂ 2. No quadro abaixo, encontra um **reconto** de todo o episódio do Consílio dos Deuses. Selecciona, de entre as opções que te vão sendo fornecidas, aquela que completa corretamente o sentido do texto.

lam os navegadores de Vasco da Gama tranquilamente navegando ali na zona do **Cabo da Boa Esperança / Canal de Moçambique**, quando os deuses decidiram juntar-se, no monte Olimpo, a pedido de **Júpiter / Marte**, seu chefe, que mandara o seu veloz mensageiro Mercúrio convocá-los. É que Júpiter tinha algo muito importante a decidir: se devia ou não ajudar os Portugueses a chegar à Índia, seu objetivo. Era de opinião de que **não devia / devia** ajudá-los, mas gostava de consultar os restantes deuses sobre o assunto, juntando-os em reunião geral, ou consílio.

Os deuses acorreram ao chamamento de Júpiter, deslocando-se pela Via Láctea, até ao Olimpo, onde se sentavam de acordo com as regras protocolares, que mandavam ficar nas filas **da frente / de trás** os mais antigos e poderosos e **à frente / atrás** os mais novos.

Iniciado o Consílio, falou, em primeiro lugar, **Neptuno / Júpiter**, que estava num trono de diamante. Foi breve no seu discurso, dizendo:

– Como provavelmente já sabereis, é intenção dos Fados, entidades mais poderosas ainda do que nós, deuses, que os Portugueses venham a alcançar **o Brasil / a Índia** e a lá construir um grande império. Ora a frota de Vasco da Gama está já bastante fatigada e necessita de ajuda. Por isso, talvez seja **bom / mau** prestar-lhe tal ajuda, **dificultando-lhe / facilitando-lhe** a viagem.

Esta opinião de Júpiter **foi / não foi** bem recebida por todos e de imediato se formaram dois partidos: um, comandado por **Baco / Apolo, deus do amor / deus dos baixos instintos e do vinho** [...]. Um outro partido era liderado pela mais **velha / bela** das deusas, Vénus, deusa do amor, que **gostava / não gostava** dos Portugueses [...]. Perante tão diferentes opiniões, gerou-se enorme **consenso / discussão** e **tumulto / tranquilidade** no Olimpo, já que ninguém se entendia. Foi então que Marte, deus da guerra, muito **temido / amado** pelos restantes, e antigo apaixonado por Vénus, teve uma intervenção decisiva. Bateu com o bastão no chão, exigindo silêncio, e com ar furibundo, disse que Baco tinha **mau / bom** carácter, pois era movido pela **inveja / generosidade**, e que, se assim não fosse, até devia era **atacar / defender** os Portugueses, já que eles eram descendentes de Luso, companheiro de Baco e, segundo algumas opiniões, seu **pai / filho**. Afinal o que Júpiter tinha a fazer era **voltar / não voltar** atrás com a decisão que pensava dever tomar e **ajudar / castigar** os Portugueses, que bem o mereciam. Além do mais seria fraqueza desistir-se da coisa começada e, como se costuma dizer, palavra de rei **não se respeita / não volta atrás**.

Perante estas palavras, Júpiter deu por findo o consílio e, depois de mandar servir um belíssimo banquete, despediu os deuses, que voltaram às suas moradas habituais. O Consílio terminava de modo **desfavorável / favorável** aos Portugueses, como tinha desejado Júpiter.

Amélia Pinto Pais, *Os Lusíadas em Prosa*, Areal Ed., 2012 (adaptado)